

**Coletânea poética**

**Eu sou como um passarinho**

**Nas asas da liberdade**



# **Coletânea poética**

**Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade**

**Itatuba-PB  
2018**

Copyright © 2018 by Direito reservados aos  
autores

Diagramação Poeta El Gorrión  
Capa Jefferson Campos  
Revisão Poeta El Gorrión

---

P694e

Coletânea poética

Eu sou como um passarinho nas asas da  
liberdade-Colêtânea

1. ed.- Itatuba,PB: Cordel Editora Gorrión,2018.  
80 p.

Esta obra é uma produção independente  
Todos os direitos desta edição reservados o autor  
da obra

Copyright [2018] Cordel Editora Gorrión  
Literatura de cordel 2. Poesia

---

**Índice para catalogação sistemático:**

1. Literatura brasileira - CDD B869
2. Poesia brasileira - CDD B869.1

## **APRESENTAÇÃO**

Estamos mais uma vez unidos para apresentar ao mundo uma produção coletiva. Desta vez se trata de uma obra repleta de sentimentos e fragmentos poéticos de autores oriundos dos quatro cantos do país.

Podemos chamar a obra de uma mesa de glosas virtual que acaba de se tornar imortalizada por meio de um registro único e intenso com o sabor da poesia popular nordestina.

O idealizador é o poeta e professor Pádua Gomes, o famoso poeta El Gorrion vindo lá de Itatuba na Paraíba. Ele jogou o mote na nuvem (Eu sou como um passarinho nas asas da liberdade) e começou a chover glosas dos poetas de todo país, formando esse lindo rio de poesias transbordando de amor, o qual o convidamos a se banhar nele e beber cada gota de poema gerado por essa equipe de poetas enamorados.

Para aqueles que não sabem o que seria um mote na poesia popular, uma definição é entender o mesmo como o tema a ser seguido em cada estrofe elaborada, e por obrigação ele deve permanecer inserido na estrofe elaborada pelo poeta glosador. Os motes podem ser em sete ou em dez, número este que representa a medida de cada verso, sendo conhecida como a métrica do verso, as sílabas poéticas são contadas de modo diferente da separação silábica ensinada pela norma acadêmica. Aqui os sons são

considerados até a última sílaba tônica do verso, desse modo o mote foi dado em sete.

As glosas por sua vez são as estrofes com dez versos gerados a partir do mote dado e que seguem um padrão rigoroso nas rimas e nas medidas de cada verso, e tem a obrigação de apresentar o mote em seu interior, geralmente ele ocupa os últimos versos da glosa, seguindo um padrão de rimas fechado conforme o modelo a seguir ABBAACCCDDC.

A dita mesa de glosa, conta com setenta e dois poetas dos variados estados do Brasil e cada um se apresentou com três décimas. Assim como o tema abordou a liberdade que possui um passarinho para voar, os poetas teceram seus versos sobre os mais diversos assuntos que lhes foram peculiares.

Tenham todos uma ótima leitura e no final faça a sua glosa, pois o mote é grande.

**Por Josenildo Maria de Lima (J. Lima)**

João Pessoa, fevereiro de 2018.

## **PREFÁCIO**

### DE QUANDO OS POETAS PINTARAM QUADROS DE LIBERDADE

Ser livre é o sonho que carregamos dentro de nós. Queremos ter a capacidade de sermos cada vez mais leves, nenhum peso nos puxando para baixo, nenhuma ação da gravidade sobre nosso corpo. Sabemos que isso é utópico, uma quimera. Mas, há um campo em nossas vidas onde isso é possível: a literatura. Nela as personagens podem ser tudo e terem todos os poderes.

Aqui, nesta Coletânea Poética, o mundo da ficção tem as cores e a harmonia da arte da poesia. Ela chega até nós graças a iniciativa do poeta El Gorrión, que convidou outros a trazerem seus pincéis para numa tela única deixarem, em apenas três pinceladas, a cor mais bela que eles e elas têm na alma. Aos participantes foi dado o desafio: ter uma apenas um modelo de moldura, a décima. O grupo atendeu e doze estados se fizeram presentes neste trabalho. Alguns vieram em caravanas como Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco, outros chegaram sozinhos, mas cumpriram a jornada.

Agora, em nossas mãos o resultado destes poetas, homens e mulheres, que extraíram do mote “Eu sou como um passarinho nas asas da liberdade”, glosas cheias de belezas, de imagens poéticas, carregadas de sentimentos, experiências, lembranças, filosofias, metamorfoses e tantas outras coisas.

Ler esta Coletânea Poética aumentou o meu respeito para com os poetas de bancada, estes artistas das palavras, não de um vocábulo qualquer, mas sim das palavras que trazem sensibilidade, beleza, sedimentadas nos versos metricamente trabalhados. Os muitos poetas aqui presentes são dignos de nossos aplausos.

O eu lírico que há nas décimas às vezes pulam das estrofes e encaram o leitor, como a desafiar as suas lembranças ou a nos dizer: se ainda não viveu isso, viverá! Esse é um livro que não pesa, a ele foi dado asas, com penas de cores tropicais deste Brasil, penas pregadas com o suor do nordestino, do paulista, do fluminense, do amazonense, do paraense e do goiano.

São asas que não vão decepcionar os leitores, como aquelas projetadas por Dédalo que custou a vida de Ícaro. Nada mais direi, daqui pra frente são com vocês leitores...

**Mané Beradeiro**  
**Março 2018**



**Marciano Medeiros**  
**Santo Antônio-RN**

Não gosto de ser cativo,  
Viver na prisão mental,  
O fanatismo letal,  
Já me fez ser morto vivo.  
Meu coração, redivivo,  
Ama com simplicidade;  
Para escapar da maldade  
Cultivo a flor do carinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Libertei meu romantismo  
Nos bosques da fantasia,  
Pois conquistei alforria  
Do antigo escravagismo.  
Evito ter carrancismo  
Em minha comunidade,  
Joguei fora a falsidade  
Nos vendavais do caminho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Adoro fazer sonetos  
Compondo simples versinhos,  
Vou tirando os desalinhos  
Nos assuntos dos quartetos-  
Preparação dos tercetos,  
Neles com muita humildade  
Boto o farol da verdade,  
Sem medo de torvelinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

**Roberto Celestino**  
**Taquaritinga do Norte-PE**

Louvo a Deus por ter me dado  
Esse dom de ser poeta,  
Versejar é minha meta;  
Digo verso “adoidado”.  
Não posso ficar calado  
Se a poesia me invade,  
Digo verso à vontade,  
Já começo bem cedinho.  
Eu sou como passarinho  
Nas asas pra liberdade.

Na poesia eu me engajo  
Versejando com fervor,  
Sendo eu um cantador  
Com esse mundo interajo.  
No meu verso eu viajo  
No trem da felicidade,  
Onde ando passo a saudade  
No meu peito faz um ninho.  
Eu sou como passarinho  
Nas asas pra liberdade.

Ninguém pode me prender...  
A minha alma é liberta.  
Tenho minha mente aberta  
Para a vida bem viver.  
Só Deus pode me dizer  
O caminho da verdade.  
Tenho sensibilidade  
Pra seguir no seu caminho.  
Eu sou como passarinho  
Nas asas pra liberdade.

**Hiury Souza**  
**Santa Luzia-PB**

No tempo, eu dou um pinote  
Corro sobre a nuvem branca,  
Um puxão na alavanca  
Que traz vida a este mote.  
Eu sou como Pavarotti  
Com grande capacidade.  
Eu deixo pra humanidade  
Abraço, beijo e carinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Eu pego um dourado pincel  
Em sinal dum vil açoite,  
Pintando os sonhos da noite  
Qual noturno tabaréu.  
Vou rabiscando um cordel  
Num papel sem qualidade,  
Despejo a tonicidade  
Sem elisão, eu definho!  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Vou trilhando o meu radar  
Feito um morcego noturno,  
Pisando no meu coturno  
Qual borboleta a bailar.  
E quando ao trono eu sentar,  
Hei de ser a majestade,  
Que traz na sua bondade  
Companhia ao ser sozinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

**Jacó Oliveira**  
**São Paulo-SP**

Quem me acha desprovido  
Por eu viver dando murro,  
Trabalhando feito um burro  
E por não ter recebido  
O que foi me oferecido  
Propina em quantidade.  
Porém prefiro a verdade  
E não mudo meu caminho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

O errado é sempre errado;  
O certo é sempre certo,  
Mas eu sou um livro aberto  
E tenho sempre buscado...  
Antes de ter me deitado,  
Não faço por vaidade;  
Oro ao meu pai de bondade  
Por possuí meu cantinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Eu sei que nada mereço  
O que recebi de graça,  
E pelo o muito que eu faça  
Nunca pagarei o preço.  
Por isso a Deus agradeço,  
Isso faço com vontade.  
Que não me quer a metade  
Ele me quer inteirinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

**Assis Oderan**  
**Itaquaquetuba-PB**

Voei no ar da paixão...  
Busquei ventos da bondade;  
Senti a brisa da idade  
Pesar sobre o coração.  
Notei chover no sertão;  
Vi nas trevas, claridade,  
Tanta luminosidade;  
Trazer frutos no caminho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Lembro Rosinha contente  
Vendo a flor da plantação,  
Que trouxe vida ao sertão  
Pra alegrar a nossa gente.  
Recordo um velho doente  
Murmurando a alta idade,  
Que tinha a serenidade  
Duma ave fazendo um ninho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

A terra viu chover nela  
As águas da esperança.  
Notou correr a criança  
Enchendo pote e panela.  
Recordo a velha gamela  
Que mãe cortou na metade,  
E o peregrino, à vontade  
Caminhou muito sozinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

**Miguel Bezerra**  
**Rio de Janeiro-RJ**

Todo passarinho adora  
Voar revendo a floresta  
E cantar fazendo festa  
Pros habitantes da flora.  
Eu também de mundo a fora  
Viajo sem vaidade  
Buscando a felicidade  
Mesmo distante do ninho!  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Como passarinho eu sou  
Percorrendo esse universo,  
Eu vivo fazendo verso  
E o pássaro fazendo show.  
Onde ele está não estou,  
Mas não tem desigualdade  
Ele faz sua vontade,  
Acompanhado ou sozinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Ele faz sua canção,  
Maior que seu próprio tipo  
E eu também participo,  
Com a viola na mão,  
Ele não tem solidão  
Contemplando a intensidade.  
Já eu cheio de saudade,  
Percorro o mundo todinho  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

**Orlando Otávio**  
**Itabaiana-PB**

Hoje vivo ,mas nem sei  
Como é que eu vou voltar,  
Sem ter asas pra voar  
No meu voou eu não pensei.  
Acho até que antecipei  
Toda minha ansiedade  
Prender-te na castidade.  
Volte pro nosso cantinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Vivo no mundo voando  
Nas veredas da poesia  
Relembrando a nostalgia,  
Vivo acordado e sonhando.  
Meu passado sai ganhando  
Porque vi realidade,  
Dos tempos da mocidade;  
Hoje é do mesmo jeitinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Viver em uma prisão  
Ficou para marginal,  
Mas uma coisa anormal  
Existe nessa nação.  
Que acarreta extinção  
De amores de verdade,  
Mas diga a privacidade  
Que não vivo mais sozinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

**Marina Viana**  
**Apodi-RN**

Orgulho do meu nordeste  
Onde elegi meu lugar,  
E quem quiser encontrar  
Lugar de cabra da peste.  
Tão doce quanto o celeste...  
Sertão de simplicidade,  
A minha felicidade  
Está em ter o meu ninho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Todo nordestino tem  
Amor pelo seu torrão,  
Defende com emoção  
E só quer ver ele bem.  
Não se deixa ser refém  
Mesmo sentindo saudade.  
A maior felicidade  
E viver no seu cantinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Tenho asas pra voar  
Por este mundão afora.  
Uma prisão me devora,  
Mas tento me libertar.  
Sou livre para cantar  
A minha diversidade,  
Não quero ter vaidade;  
Não posso voar sozinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.



**Gilberto Cardoso dos Santos**  
**Santa Cruz-PB/RN**

Há quem viva rastejando,  
Outros a engatinhar;  
Alguns tentam se elevar  
Por sobre os outros pisando;  
No entanto, poetizando,  
Eu ando em simplicidade  
Em busca duma verdade  
Que ponha luz no caminho;  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Feito Ícaro a voar  
Com penas de poesia,  
Absorvo a energia  
Do belo espaço estrelar.  
Não nasci para afundar  
No mar da conformidade;  
Creio na honestidade,  
No impulso de um carinho;  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Tal como a lagarta feia  
Vira borboleta linda,  
Há evolução infinda  
Para quem o bem semeia.  
Ouço um canto de sereia  
Que ecoa na eternidade;  
Enfrento com hombridade  
O pensamento mesquinho;  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

**Mauricélio Silva**  
**Camalau - PB**

Eu sonho sonhos diversos  
De ilusões e de amor,  
Pois sou mesmo um sonhador  
Vagando nos universos.  
Eu para compor meus versos  
Tenho criatividade  
Minha personalidade  
Abrilhanta meu caminho  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Compor um verso é sonhar  
Um sonho tão infinito  
Mágico, brilhante e bonito  
Que chega até encantar.  
É capaz de apaixonar  
Tendo originalidade.  
Escrevo com humildade  
Cada letra com carinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Nasci pra ser sonhador  
Versejando com a alegria,  
Carregando a poesia  
Pra todo lugar que eu for.  
Canto a alegria e a dor;  
Sonhos e realidade.  
Abominando a maldade  
Pra não caminha sozinho  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

**José Vieira**  
**Manaus- AM**

Sou livre igual o vento;  
Ando de cabeça erguida.  
Gosto de viver a vida  
Contemplando firmamento.  
Dedico me cem por cento  
Buscar a felicidade  
Pelas as vias da verdade.  
Trato todos com carinho...  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Cantar é minha missão...  
Vou versando noite dia.  
Construindo a melodia  
Com liberdade e paixão.  
Cada verso da canção  
Vou revelando verdade.  
Me libertando da grade  
Pra poder voar sozinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Nos delírios insensatos,  
Vou buscando meu talvez...  
Perdido na insensatez  
Dos meus sonhos abstratos.  
Na contradição dos fatos  
Descobri insanidade.  
Curei me da enfermidade;  
Me encontrei no caminho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

**Túlio Ribeiro**  
**Pedra-PE**

Fui preso pelo desgosto,  
Mas hoje me sinto ausente.  
Tudo mudou de repente;  
Não tenho lágrima no rosto.  
Junho, Julho e Agosto:  
Me trazem tranquilidade.  
Não penso na vaidade...  
Aprendi voar sozinho  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Vejo repetidamente  
Que o sol começou brilhar.  
Não choro mais ao luar;  
Todo mal ficou ausente.  
Se está tudo diferente,  
Não há mais propriedade.  
Hoje gozo a mocidade...  
Não piso mais em espinho.  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.

Hoje vivo sorridente  
Com minha bela mulher,  
Feliz onde ela estiver,  
Pois mudei completamente.  
A faca de podar mente  
Quebrei com facilidade  
Corro e pulo com vontade  
E me ergui no bom caminho  
Eu sou como um passarinho  
Nas asas da liberdade.